**Nota do DLCV acerca do retorno das aulas presenciais, 2022-1**

Diante da Portaria GR no. 7670, de 12.08.2021, da Portaria GR no. 7671, de 19.08.2021, da Reitoria da USP; diante de um documento intitulado “**Orientações Gerais à Comunidade USP quanto aos Protocolos Sanitários de Segurança para o Retorno às Atividades Presenciais**”, emitido em 20.08.2021 por uma Comissão Assessora da Reitoria; da Nota da Congregação da FFLCH sobre o retorno presencial, de 19.08.2021; da Portaria FFLCH 003 de 23.08.2021; diante das “Diretrizes aos Dirigentes das Unidades”, de 05.10.2021; e, por fim, diante da proximidade do início das aulas do primeiro semestre de 2022, com todas as atividades acadêmicas previstas para se realizarem presencialmente, o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) formou uma comissão interna e realizou reunião entre os membros de seu Conselho, em 14.10.2021, com o objetivo de avaliar as condições de segurança sanitária para esse retorno. Apresentamos aqui as conclusões dessas reuniões e a preocupação dos membros de seu Conselho com ações necessárias que garantam biossegurança a esse retorno e com a responsabilidade das diferentes instâncias administrativas da FFLCH para tanto.

**Nas supracitadas Portarias e nas** “**Orientações Gerais à Comunidade USP quanto aos Protocolos Sanitários de Segurança”, a Reitoria** atribuiu às chefias grande parte da responsabilidade por essas ações. O DLCV considera, no entanto, que esta instância gestora não apresenta condições materiais, financeiras nem técnicas – relativas à área sanitária e a uma avaliação de natureza científica das condições físicas das atuais salas de aula –, para uma real proteção de docentes, servidoras/es e discentes.

Até este momento, entre os protocolos de biossegurança elencados pelos documentos oficiais da USP dirigidos à comunidade, ressaltam-se a obrigatoriedade do uso de máscaras, a disponibilidade de álcool em gel e a recomendação para que não haja aglomerações nas dependências das Faculdades. O DLCV considera, no entanto, que apenas esses protocolos sanitários não se configuram como ações suficientemente protetivas, sobretudo se comparados com os de outras instituições de ensino superiores nacionais, tanto públicas como particulares.

O DLCV oferece a maior parte das disciplinas do ciclo básico do curso de Letras, com um grande número de discentes e docentes, com salas de aula que não raramente são preenchidas por 70, 80 ou mais estudantes, por vezes extrapolando a capacidade de lotação nominal dos espaços. Todavia, apenas seis salas do prédio comportam efetivamente mais de 80 cadeiras. Esse número de cadeiras não permite que se cumpra o distanciamento mínimo que continua a ser recomendado para ambientes fechados. Além disso, o curso conta em média com 350 turmas por semestre. A tarefa de distribuição de turmas pelas salas de aula no prédio da Letras, um problema crônico desde antes da pandemia, está atualmente paralisada pela indeterminação sobre a forma mais segura de realizar a ocupação das salas durante e no pós-pandemia.

Suas cadeiras distam 20 cm umas das outras, quando muito, o que faz que os alunos respirem a uma distância de 40 cm uns dos outros. Mas num cenário pandêmico ou pós-pandêmico isso é absolutamente inadmissível, sob o risco de transmissão comunitária grave. Para evitar aglomerações, a portaria Portaria GR no. 7670 exige um distanciamento de 1 m entre as cadeiras, conforme a lotação dos ambientes.

Uma questão essencial para que se possa garantir um retorno minimamente seguro diz respeito, assim, à delimitação precisa de quantos alunos poderão ser colocados em cada uma das salas, levando-se em conta dados como a ventilação do ambiente e sua metragem quadrada. Na falta desses dados oficiais no âmbito interno da USP, o DLCV procurou por estudos que pudessem melhor precisá-los. Entre eles, um recomenda que, em atividades com movimentação constante de pessoas, se pode aplicar “o critério de uma pessoa a cada 4,5m2 a 6,0m2, para salas com área igual ou superior a 24,0m2. Salas com área de até 12m2 devem ser usadas por apenas uma pessoa” (Plano de Contingência e Medidas de Biossegurança para a realização de atividades presenciais no semestre de 2021-2, em caráter excepcional, UFBA).

Além disso, as salas de aula do prédio de Letras não apresentam um sistema de ventilação adequado: não há janelas amplas que favoreçam a circulação do ar; seus postigos, os que ainda funcionam, abrem apenas até ao meio, impedindo a circulação plena do ar; muitas apresentam defeitos, que impedem sua abertura. Contudo, todos os planos de contingência e medidas de biossegurança a que tivemos acesso são unânimes em recomendar que se deixe de usar aparelhos de ar condicionado e que se promova a abertura ampla de janelas, desaconselhando a ocupação de ambientes sem luz e sem ventilação natural.

Os planos de biossegurança orientam ainda a higienização das salas de aulas a cada turno de ocupação. Mas, até este momento, o DLCV não recebeu informação sobre a existência de iniciativas para realizar essa ação, sobre como e por quem ela seria realizada, nem se há previsão de contratação de pessoal para tal atividade. Todavia, há informações de que medidores de CO2 estão sendo empregados por algumas instituições de ensino para aferirem a salubridade de uma sala ocupada. Por sugestão do Conselho do DLCV, parte da verba departamental será utilizada na aquisição de uma dezena desses aparelhos, numa experiência acerca de sua eficácia.

Preocupa-nos também os momentos de entrada e saída das aulas, que ocorrem em corredores sem qualquer ventilação, e nos quais se aglomeram centenas de alunos tanto no período matutino quanto no noturno. Como obstar que isso aconteça?

Os protocolos de biossegurança aludem ainda a um retorno seguro apenas quando a taxa de transmissão comunitária encontrar-se abaixo de 1 (um) e quando o índice do esquema vacinal completo de certa comunidade for superior a 70%, com testagem periódica dos indivíduos.

O DLCV não possui qualquer informação sobre se docentes, funcionárias/os e estudantes acima de 60 anos poderão contarão com seu esquema vacinal completo até o início das aulas do primeiro semestre de 2022, dada a queda da imunidade nessa faixa etária, como tem sido alertado pela OMS. O DLCV não dispõe também de comunicado oficial dos dirigentes sobre qual instância se responsabilizará por realizar a aferição da vacinação dos diversos membros da comunidade, já que os departamentos não possuem número de funcionários/as suficiente para tanto, sobrecarregados que estão com as tantas tarefas burocráticas cotidianas. O DLCV desconhece ainda se haverá um comitê de assessoramento sanitário ao qual as chefias possam se reportar em caso de reconhecimento de contaminação de seus membros e demais dúvidas que certamente surgirão no retorno às aulas de mais de quatro mil alunos no prédio de Letras.

Por outro lado, a mera hipótese de aquisição de equipamentos para um ensino híbrido – de modo a diminuir o número de estudantes nas salas de aula e, eventualmente, duplicá-los no sistema remoto – não é solução. Antes imporia uma multiplicação do volume de trabalho dos professores, com imenso prejuízo da já tão precarizada atividade de docência. Isso não nos parece suportável. Caso o ensino híbrido fosse adotado, seria imprescindível a contratação de mais professores efetivos para reduzir o excessivo número de estudantes nos diferentes tipos de aula. Seria oportuno, também, um estudo técnico acerca dos equipamentos efetivamente necessários ao ensino das Humanidades – por exemplo, microfones como instrumento de trabalho auxiliar à proteção das cordas vocais dos docentes, que deverão usar máscaras durante todas as aulas.

Considerando que o ensino presencial é prioritário a discentes, docentes e funcionárias/os, o DLCV propõe que ações garantidoras de um retorno presencial seguro devem se concentrar, em primeiro lugar, em um planejamento acerca dos horários de entrada e saída dos prédios, avaliando a possibilidade de um escalonamento; acerca da ocupação transversa de todos os prédios da Faculdade em horários vespertino e matutino; e sobre a possibilidade de revezamento entre turmas on-line e turmas presenciais (priorizando, neste caso, os ingressantes de 2020, 2021 e 2022, que ainda não puderam desfrutar do ambiente acadêmico). Em segundo lugar, no que diz respeito à infraestrutura, propõe que seja feito um estudo acerca do número de cadeiras por sala de aula e uma avaliação sobre qual porcentagem delas precisa ser retirada de cada ambiente (salas de estudo, salas de aula, laboratórios, secretarias etc.). Propõe ainda, com urgência, que se proceda à substituição das janelas e a reformas que promovam maior circulação de ar nos corredores do prédio, e que haja uma estimativa do número de terceirizados/as necessário para reforçar a higienização dos ambientes acadêmicos (salas, corredores e áreas comuns, assim como instalações sanitárias). Disponibilização de medidores de CO2 nas salas de aula, inabilitação dos aparelhos de ar condicionado e tendas para testagem em massa, entre outras possíveis providências, foram sugestões apontadas pelos docentes do DLCV para um retorno presencial seguro.

Sem um comitê de assessoramento que possa oferecer tranquilidade quanto às ações que precisam ser tomadas e quem as realize, a chefia do Departamento e seus docentes encontram-se em um ambiente de indefinição e insegurança, impróprio para as atividades-fim da Universidade.

São Paulo, 15 de outubro de 2021.

Dia da Professora e do Professor.